



XI Encontro do Instituto Adolfo Lutz


Desafios do Laboratório de Saúde Pública: conhecer, monitorar e responder

04 a 07 de novembro de 2024
São Paulo/SP

e40701

• Biologia Médica

Introdução do vírus Oropouche no Ceará

Shirlene Telmos Silva de Lima^{1,2*} , Ítalo José Mesquita Cavalcante¹, Leda Maria Simões Mello¹, Larissa Maria Façanha Duarte¹, Ana Carolina Barjud Marques Máximo¹, Lucas Meireles Arruda Loureiro¹, Kiliana Nogueira Farias da Escócia³, Carlos Garcia Filho³

¹ Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

² Laboratório de Estudos de Vírus Emergentes, Departamento de Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

³ Célula de Vigilância e Prevenção de Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis, Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil.

*Autor de correspondência: shtlima73@gmail.com

Coordenadora da Comissão Científica: Adriana Pardini Vicentini

O vírus Oropouche (OROV), pertencente à família *Peribunyaviridae*, gênero *Orthobunyavirus*, é um arbovírus responsável por surtos de febre aguda em regiões das Américas Central e Sul desde 1950. Sua presença no Brasil se restringia à Região Norte do país. Entretanto, desde o final de 2023 houve um aumento significativo no número de casos no Brasil. Este trabalho teve como objetivo descrever os primeiros casos da febre do Oropouche no estado do Ceará. Neste estudo, utilizamos dados epidemiológicos e de biologia molecular (RT-qPCR) das amostras recebidas no Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE), com suspeita de arboviroses do período de 1º de janeiro a 15 de julho de 2024. Em junho de 2024 foram detectados casos autóctones por OROV na área serrana do Ceará, conhecida como Maciço de Baturité. Este estudo detectou 16,8% (74/441) de RNA OROV em amostras testadas laboratorialmente, com 94,6% (70/74) dos pacientes apresentando febre, 87,8% (65/74) cefaleia e 91,9% (68/74) mialgia dentre outros sintomas. Um total de 56,7% (42/74) dos pacientes era do sexo masculino e a faixa etária de 20 a 59 anos concentrou a maior parte dos casos confirmados (78,4%; 58/74). Mulungu, Pacoti e Aratuba são municípios dessa região que respondem pela maior quantidade de casos positivos até o momento (74,3%; 55/74). Este estudo descreve de forma ampla a transmissão sustentada do OROV na região do Maciço de Baturité no Ceará e alerta as autoridades para a contínua vigilância e foco nas estratégias para o controle da disseminação do OROV no restante do estado.

Palavras-chave. Febre Oropouche, Vigilância Epidemiológica, Arboviroses.

Comitê de Ética: Não declarado pelos autores.